

# *Supra ou Infra-lapsarianismo? (2)*

Rev. Ronald Hanko

Tradução: Márcio Santana Sobrinho

## II

Neste artigo nós continuamos a lidar com a questão do supra- versus infra-lapsarianismo (cf. vol. V, no. 20). Quem nos fez a pergunta questionou a respeito de Westminster e Dort: “Estes sínodos estão corretos em adotar a moderada teoria infra?” i.e., alguma das duas visões está correta?

Está claro pelas confissões reformadas que elas adotam o ponto de vista infra-lapsariano. Assim, você vai encontrar nelas declarações no sentido de que Deus escolheu (elegeu) seu povo dentre uma raça caída, isto é, entre a raça humana que ele tinha *primeiramente previsto como caída*.

Contudo, nós enfatizaríamos que nem os Cânones de Dort nem a Confissão de Fé de Westminster condenam o supra-lapsarianismo. De fato, em ambas as assembleias estiveram presentes homens que sustentavam a visão supra-lapsariana — Gomarus e Maccovius em Dort e Rutherford, Goodwin e Twisse em Westminster.

Ambas as visões ensinam os fundamentos bíblicos: (1) que a predestinação é dupla e inclui a eleição e a rejeição; (2) que ela é eterna e incondicional (i.e., que Deus escolhe e rejeita sem levar em conta mérito pessoal, mas tão somente de acordo com a sua boa vontade — Ef. 1, Rm. 9; (3) que Deus eternamente decretou a queda do homem e a entrada do pecado no mundo; e (4) que Deus decretou todas as coisas para sua própria glória.

Ambos ensinam, então, que a predestinação é eterna e é em algum sentido *anterior* ao atual evento histórico da queda. Ambos também ensinam que *na história*, a redenção segue a queda e a entrada do pecado no mundo. A cruz de Cristo é o remédio para o pecado. A questão *somente* diz respeito à ordem dos decretos de Deus, acerca dos quais a Escritura *nada* diz.

Isto não é dizer que não há verdade em nenhuma das visões. Mas tanto quanto há verdade bíblica em qualquer das visões, há verdade em ambas.

Por exemplo, a Escritura ensina que Cristo é primeiro e central nos decretos de Deus (cf. Col. 1:16-17). O supralapsarianismo enfatiza isto com sua ordem: Cristo, eleição em Cristo, criação e a queda.

Por outro lado, com sua ordem, o infralapsarianismo enfatiza a verdade bíblica de que a eleição é graciosa por se ver Cristo até nos decretos de Deus como a resposta e o remédio para o pecado: criação, queda, eleição, Cristo (cf. Ap. 13:8). Note, entretanto, que o infralapsarianismo NÃO diz que a eleição segue a queda no tempo (o que seria Arminianismo), mas somente nos decretos de Deus.

Todavia, a questão é muito especulativa e abstrata. A Escritura não diz nada sobre a ordem lógica do decreto de Deus e isto é, portanto, um assunto de pouca importância e não deve ser matéria de discussão ou divisão ou um teste de ortodoxia entre cristãos.

O fato é que o decreto de Deus é UM, tal como o próprio Deus é Um. Por essa razão, portanto, nós cremos, é desnecessário falar sobre a ordem nos decretos e tentar separar e organizar as coisas em alguma ordem.

Devemos enfatizar que Cristo é “antes de todas as coisas” como os supra-lapsarianos fazem. Isso é extremamente importante. Mas devemos também enfatizar que a eleição é graciosa e a reprobção é justa, como fazem os infra-lapsarianos. O que é igualmente importante.

Enfatizando estas duas coisas nós não seremos, estritamente falando, nem supra- nem infra-lapsarianos, mas iremos meramente estar sustentando aquilo que está revelado e deixando as coisas secretas, as coisas que Deus não revelou, com o próprio Deus.

**Fonte:** *Theological Bulletin*, Vol. 5, N° 11.